

DISTINÇÕES ENTRE OS GÊNEROS NO EFEITO DAS EMOÇÕES SOBRE A MEMÓRIA: UMA PERSPECTIVA NEUROPSICOLÓGICA

GENDER DISTINCTIONS IN THE EFFECT OF EMOTIONS ON MEMORY: A NEUROPSYCHOLOGICAL PERSPECTIVE

William Guilherme Rodrigues Lima¹

RESUMO: Este estudo analisou as diferenças de gênero no efeito das emoções na memorização, usando uma abordagem neuropsicológica para entender como emoções afetam a consolidação e recuperação de memórias. O objetivo foi entender as diferenças, analisando o impacto das emoções positivas e negativas na memorização, levando em conta a intensidade emocional e os tipos de memória (episódica e de trabalho), além das variações estruturais e funcionais em regiões cerebrais como a amígdala, o hipocampo e o córtex pré-frontal entre gêneros. Os dados mostram que as mulheres são mais sensíveis a estímulos emocionais negativos, com maior conectividade entre a amígdala e o hipocampo. Isso leva a uma maior habilidade de criar memórias detalhadas, mas também a uma maior suscetibilidade a memórias intrusivas, como no Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT). Os homens apresentam maior ativação do córtex pré-frontal, facilitando a regulação emocional e a memória de trabalho, com memórias emocionais mais objetivas e menos detalhadas. As interações entre emoções, memória e gênero são complexas, influenciadas por fatores biológicos e sociais. Intervenções que considerem as diferenças de gênero podem reduzir vulnerabilidades e melhorar o aprendizado e o bem-estar emocional. Futuras investigações devem explorar estratégias personalizadas que maximizem pontos fortes e reduzam vulnerabilidades, buscando equidade e eficácia em educação e clínica.

Palavras-Chaves: emoções; memória; diferenças de gênero; neuropsicologia; regulação emocional.

SUMMARY: This study analyzed gender differences in the effect of emotions on memorization, using a neuropsychological approach to understand how emotions affect the consolidation and retrieval of memories. The objective was to understand these differences by analyzing the impact of positive and negative emotions on memorization, considering emotional intensity and types of memory (episodic and working memory), as well as structural and functional variations in brain regions such as the amygdala, hippocampus, and prefrontal cortex between genders. The data show that women are more sensitive to negative emotional stimuli, with greater connectivity between the amygdala and the hippocampus. This leads to a greater ability to create detailed memories, but also to a greater susceptibility to intrusive memories, as in Post-Traumatic Stress Disorder (PTSD). Men show greater activation of the prefrontal cortex, facilitating emotional regulation and working memory, resulting in more objective and less detailed emotional memories. The interactions between emotions, memory, and gender are complex and influenced by both biological and social factors. Interventions that consider gender differences can reduce vulnerabilities and improve learning and emotional well-being. Future investigations should explore personalized strategies that maximize strengths and reduce vulnerabilities, aiming for equity and effectiveness in education and clinical practice.

Keywords: emoticons; memory; gender differences; neuropsychology; emotional regulation.

¹ Professor de Psicologia da Faculdade Mais Palmeiras de Goiás. Especialista em Psicologia Organizacional, Psicologia Sexual, Neuropsicologia e Inteligência Artificial. Pós-graduando em Contabilidade Gerencial e Internacional. Psicólogo e bacharel em Administração. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8239802445389414>. E-mail: williamguilherme@facmais.edu.br.

INTRODUÇÃO

As emoções podem ser consideradas componentes essenciais que desempenham um papel crucial no processamento cognitivo. Elas exercem uma influência considerável sobre os mecanismos pelos quais as memórias são não apenas criadas, mas também consolidadas e, posteriormente, recuperadas. Esse impacto é significativo e afeta a maneira como as experiências são lembradas e interpretadas ao longo do tempo. Pesquisas na área da neuropsicologia têm mostrado de maneira clara e significativa que aspectos emocionais, que incluem tanto a intensidade das emoções quanto a sua valência, que pode ser positiva ou negativa, desempenham um papel crucial na capacidade de memorização. Essa dinâmica pode tanto potencializar o processo de recordar informações como também agir de maneira inibitória na retenção de memórias, dependendo da forma como essas emoções são efetivamente processadas pelo sistema nervoso central.

Portanto, a maneira pela qual as emoções são vivenciadas e interpretadas tem um impacto direto no nosso desempenho relacionado à memória. De forma adicional, emoções de grande intensidade costumam estimular determinadas áreas do cérebro, sendo que a amígdala e o hipocampo desempenham papéis fundamentais nesse processo, uma vez que são essenciais para a consolidação, assim como para a lembrança de memórias tanto episódicas quanto emocionais.

As interações mencionadas, por sua vez, não se revelam de forma homogênea entre os diferentes gêneros, uma vez que é importante ressaltar que tanto os homens quanto as mulheres apresentam diferenças que são tanto estruturais quanto funcionais de maneira significativa nas áreas do cérebro em questão.

A pesquisa científica revela que, de modo geral, as mulheres apresentam uma tendência maior a reagir de forma mais sensível a estímulos que evocam emoções negativas. Essa característica é atribuída a uma ativação mais significativa da amígdala, uma região do cérebro associada ao processamento das emoções, e a uma conectividade ampliada com o hipocampo, que desempenha um papel crucial na formação de memórias. Por outro lado, os homens, em contrapartida, costumam empregar de maneira mais intensa o córtex pré-frontal, que é responsável pela regulação emocional e pela priorização da memória de trabalho, permitindo, assim, um manejo mais controlado das emoções. Essas variações podem levar à formação de padrões diferentes quando se trata da consolidação e da recuperação de memórias

que possuem um caráter emocional, os quais podem variar de acordo com os gêneros, masculino e feminino. De maneira ilustrativa, observa-se que as mulheres costumam recordar de maneira mais vívida e com mais riqueza de detalhes contextuais as experiências emocionais que vivenciaram. Por outro lado, ao lidarem com situações emocionais similares, os homens tendem a adotar uma postura que privilegia uma análise mais objetiva e menos focada em minúcias.

O presente estudo tem como finalidade principal realizar uma investigação detalhada sobre as discrepâncias de gênero em relação ao efeito das emoções na capacidade de memorização, utilizando uma perspectiva que se baseia nos princípios da neuropsicologia. Com o intuito de atingir esse objetivo, a pesquisa é direcionada por dois objetivos específicos que guiam todo o estudo: primeiramente, busca-se analisar de que maneira as emoções, tanto as positivas quanto as negativas, influenciam a consolidação e a recuperação das memórias em indivíduos do sexo masculino e feminino, levando em conta fatores como a intensidade emocional vivenciada e os diferentes tipos de memória que podem estar em jogo, incluindo a memória episódica e a memória de trabalho. Em segundo lugar, o estudo pretende investigar as diferenças que podem ser observadas tanto na estrutura quanto na função de diversas áreas do cérebro, como, por exemplo, a amígdala, o hipocampo e o córtex pré-frontal, com o propósito de entender as bases neuropsicológicas que sustentam essas variações de gênero em relação às emoções e à memória.

A seleção deste tema encontra respaldo na importância de se compreender de que maneira as emoções e as memórias se conectam entre si em diversos contextos, além de como essas interações podem apresentar variações significativas que dependem do gênero das pessoas envolvidas. Essa análise se torna essencial para poder captar as nuances que emergem dessa relação complexa entre as vivências emocionais e as recordações, reconhecendo que esses fatores podem influenciar a experiência humana de modos distintos em cada grupo.

A compreensão dessas dinâmicas é fundamental para que se possam desenvolver intervenções que sejam personalizadas e adequadas, tanto no setor educacional quanto na área clínica. Essa análise minuciosa é crucial para que os métodos utilizados sejam eficazes e atendam às necessidades específicas de cada indivíduo em diferentes contextos. No contexto educacional, é fundamental que as estratégias de ensino levem em consideração as variações emocionais e cognitivas

que existem entre os gêneros, uma vez que essa abordagem pode efetivamente melhorar tanto o processo de aprendizado quanto a capacidade dos alunos de reter as informações que foram apresentadas a eles. Tais estratégias têm o potencial de criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e adaptado às necessidades específicas de cada grupo, favorecendo, assim, o desenvolvimento integral dos estudantes. No cenário clínico, a investigação mais detalhada das fundações neuropsicológicas que sustentam essas diferenças observadas entre gêneros pode ser extremamente benéfica para o manejo e tratamento de condições relacionadas a transtornos emocionais e também novos aspectos da memória. Um exemplo claro disso é o Transtorno de Estresse Pós-Traumático, comumente abreviado como TEPT, que se caracteriza por manifestar padrões de sintomas que variam significativamente entre o sexo masculino e o sexo feminino. Essa análise profunda pode, portanto, contribuir de maneira significativa para o aprimoramento das abordagens terapêuticas.

Através de uma revisão teórica minuciosa e da análise crítica de diversas investigações empíricas, o presente trabalho tem como objetivo fundamental contribuir significativamente para o progresso do conhecimento que abrange a intersecção entre emoções, memória e gênero. Nesse sentido, propõe-se desenvolver uma perspectiva diferenciada acerca das implicações neuropsicológicas que emergem dessa interação complexa entre os elementos mencionados. Essa estratégia não se limita a facilitar uma compreensão mais profunda acerca das fundações neurológicas que sustentam o comportamento dos seres humanos, mas também proporciona recursos valiosos para a implementação de práticas que reconheçam e apreciem a individualidade das experiências emocionais e intelectuais tanto de homens quanto de mulheres. Essa abordagem considera as diversas nuances que cercam as interações humanas e busca incluir uma variedade de perspectivas que enriquecem a análise do comportamento.

IMPACTO DE EMOÇÕES POSITIVAS E NEGATIVAS NA CONSOLIDAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE MEMÓRIAS

A formação e a restauração de memórias são profundamente impactadas pelas emoções que se manifestam durante a vivência dos acontecimentos. Essas emoções desempenham um papel fundamental na maneira como as lembranças são consolidadas e recuperadas, pois elas podem acentuar a intensidade e a clareza das

experiências que armazenamos em nossa mente. É por meio dessas ligações emocionais que as recordações podem ser mais facilmente acessadas no futuro. De acordo com Mourão Júnior e Melo (2011), é ressaltado que o córtex pré-frontal desempenha um papel fundamental na função executiva do cérebro, sendo responsável por integrar de maneira harmoniosa diversos processos, tanto emocionais quanto cognitivos. Entre esses processos, um dos mais importantes é a memória de trabalho, que é crucial para o funcionamento eficaz do dia a dia e para a tomada de decisões. Esse sistema regulador apresenta uma ativação maior em contextos que demandam um nível elevado de planejamento e também controle das emoções, o que evidencia claramente a sua relevância para a formação e consolidação de memórias episódicas, assim como para a adaptação a emoções que são vividas de forma intensa. Entretanto, as evidências relacionadas às distinções no grau de envolvimento do córtex pré-frontal, que é uma área do cérebro, entre os sexos masculino e feminino, indicam que a maneira como as emoções influenciam a memória pode diferir com base no gênero da pessoa.

Frank e Landeira-Fernandez (2006) investigam de que maneira as memórias autobiográficas ativam diversas áreas do córtex cerebral, com ênfase particular no córtex orbitofrontal. Essa ativação é relevante, pois contribui de forma significativa para a integração de diferentes aspectos emocionais e contextuais que envolvem as lembranças pessoais do indivíduo. As emoções que são consideradas negativas, incluindo aquelas que estão relacionadas ao estresse, desempenham um papel importante não apenas ao intensificar o processo de codificação emocional, mas também podem provocar mudanças significativas nas características neuroquímicas e morfológicas do hipocampo, uma região essencial do cérebro que está envolvida na memória e no aprendizado. Essa interação entre o estresse e o hipocampo revela a complexidade das respostas emocionais e suas consequências para a estrutura cerebral. Essas modificações podem fornecer uma explicação para entender por que as memórias que envolvem emoções intensas tendem a ser mais claras e duradouras. Esse fenômeno é especialmente notável em mulheres, uma vez que a conectividade do hipocampo, uma região do cérebro crucial para a formação de memórias, com outras áreas relacionadas às emoções, se revela mais pronunciada. Isso sugere uma interação mais intensa entre essas regiões cerebrais no caso das mulheres, contribuindo para a vivacidade e a persistência das memórias emocionais.

De acordo com Parente, Sparta e Palmini (2001), é destacado que as memórias episódicas possuem a notável habilidade de estabelecer uma ligação entre experiências vivenciadas de forma subjetiva e a realidade que envolve as emoções. Isso sugere que essas memórias têm um papel fundamental ao unir experiências pessoais a estados emocionais, demonstrando a importância do contexto emocional na formação e recuperação dessas recordações. Esse fenômeno é especialmente notório entre as mulheres, que costumam demonstrar um nível mais elevado de detalhamento ao descrever memórias ligadas a emoções, sendo essa característica, em parte, atribuída à intensificação da atividade da amígdala, uma estrutura cerebral que reage de maneira mais pronunciada a estímulos emocionais que possuem conotação negativa. Os homens, em contraposição, tendem a depender de formas de atuação que utilizam predominantemente o córtex pré-frontal para conseguir suprimir ou, de algum modo, controlar as suas reações emocionais. Essa dinâmica pode levar a uma diminuição na riqueza de contexto que caracteriza as memórias que são recuperadas, resultando em lembranças que podem ser menos detalhadas e mais pobres em informações circunstanciais.

Ramos e Denicol (2021) demonstram de maneira clara que emoções benéficas, como a curiosidade, que se refere ao desejo de aprender e explorar, e a motivação, que é o impulso que nos leva a agir em busca de resultados, são fundamentais para o processo de aprendizagem, bem como para a eficaz consolidação da memória, que é a capacidade de reter e recordar informações ao longo do tempo. Dentro de contextos educacionais, as emoções podem atuar de maneira a equilibrar os impactos negativos provocados pelo estresse, além de contribuir significativamente para o processo de retenção de informações, tornando-o mais eficiente e eficaz. A relação que existe entre emoção, atenção e memória é influenciada pelo sistema límbico, que é uma estrutura do cérebro responsável por processar essas experiências. Isso ressalta a relevância de implementar estratégias pedagógicas que incentivem a vivência de emoções positivas, pois tais abordagens podem facilitar a neuroplasticidade, ou seja, a capacidade do cérebro de se adaptar e modificar suas conexões. Além disso, essas estratégias contribuem para o desenvolvimento de memórias que são mais resistentes e duradouras.

DIFERENÇAS DE GÊNERO NO PROCESSAMENTO EMOCIONAL E MEMORIZAÇÃO

Costa e Pinheiro (2022) afirmam que as mulheres geralmente apresentam uma sensibilidade emocional mais acentuada, principalmente em resposta a estímulos negativos, em razão do maior ativamento da amígdala esquerda. Essa inclinação pode ser benéfica para a formação de memórias pormenorizadas, porém, ao mesmo tempo, a torna mais vulnerável a recordações intrusivas e aos efeitos adversos do estresse. Os homens, por sua parte, demonstram uma ativação mais intensa do córtex pré-frontal em contextos de regulação emocional, priorizando a eficiência na memória de trabalho em vez de um maior detalhamento emocional.

Costa (2023) explora de forma detalhada a conexão entre as funções nervosas superiores e o processo de aprendizagem, ressaltando a forma como o córtex pré-frontal e a amígdala interagem para gerenciar a influência das emoções sobre a memória. As mulheres demonstram uma conectividade superior entre essas áreas e o hipocampo, o que favorece a integração de informações emocionais nas memórias episódicas. Por outro lado, os homens fazem uso mais recorrente do córtex pré-frontal para inibir respostas emocionais, promovendo assim a regulação das emoções e a eficácia nas atividades de memória de trabalho.

Sales e Campos (2021) ressaltam de que forma as alterações emocionais profundas durante a adolescência, como o enamoramento, influenciam o comportamento e a memória de jovens, tanto do sexo masculino quanto do feminino. Conforme as características observadas, as garotas apresentam uma tendência a recordar eventos emocionais com maior profundidade de detalhes, em virtude de sua sensibilidade emocional superior e da conectividade neural aprimorada. Por outro lado, os rapazes apresentam desafios em incorporar emoções intensas em memórias minuciosas, favorecendo, assim, recordações mais objetivas e limitadas ao contexto.

Paula e Santos (2022) abordam a função das memórias intrusivas no Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), salientando que, em razão de uma maior sensibilidade emocional, as mulheres têm uma maior predisposição a vivenciar flashbacks vívidos e duradouros. Essa circunstância pode ser intensificada pela influência das emoções desfavoráveis no hipocampo, resultando em uma maior codificação sensorial e amplificação de recordações traumáticas. No caso dos

homens, a participação do córtex pré-frontal pode suavizar tais efeitos; no entanto, pode também prejudicar a recuperação de memórias emocionais complexas.

ARTICULAÇÃO ENTRE GÊNERO, PROCESSAMENTO EMOCIONAL E MEMÓRIA

A relação entre emoções, gênero e memória evidencia a intrincada rede de conexões que existe entre diferentes áreas do cérebro, incluindo o córtex pré-frontal, a amígdala e o hipocampo. Essa complexidade demonstra como esses componentes cerebrais estão interligados e como suas interações podem influenciar a forma como os indivíduos experienciam e processam suas emoções e lembranças, além de como essas experiências podem variar em função do gênero.

As distinções neurobiológicas que existem entre os indivíduos do sexo masculino e do sexo feminino, as quais são afetadas por uma variedade de fatores hormonais e sociais, têm um impacto significativo não somente na maneira como as emoções são percebidas e processadas, mas também exercem influência sobre o modo como as lembranças são criadas e posteriormente recuperadas. Essa complexa relação entre biologia, hormônios e contextos sociais se reflete em diversos aspectos da vivência emocional e na retenção de informações ao longo do tempo. A maior interconexão hipocampal observada em mulheres pode servir como uma justificativa para a sua tendência a apresentar lembranças que são ricas em detalhes carregados emocionalmente. Por outro lado, o aumento da atividade do córtex pré-frontal em indivíduos do sexo masculino facilita a redução das reações emocionais, além de contribuir para um melhor desempenho na memória de trabalho. Isso indica que as diferenças de conectividade cerebral entre os gêneros podem influenciar não apenas a forma como as memórias são formadas, mas também a maneira como elas são processadas e lembradas.

As ações educacionais e os tratamentos terapêuticos que levam em consideração e reconhecem essas variações podem ser extremamente importantes e desempenhar um papel fundamental na promoção de um equilíbrio tanto emocional quanto cognitivo. Dessa forma, é possível proporcionar um suporte mais adequado que atenda às necessidades individuais, contribuindo para o desenvolvimento harmônico dos aspectos emocionais e das capacidades cognitivas das pessoas. Adoções de estratégias que incluem incentivar a curiosidade, fomentar um

engajamento emocional que seja positivo e promover a regulação do estresse podem ser benéficas para pessoas de todos os gêneros.

Essas abordagens não apenas favorecem a neuroplasticidade – que é a capacidade do cérebro de se adaptar e reorganizar – mas também contribuem para a otimização dos processos de aprendizado e memorização. Isso ocorre tanto em ambientes acadêmicos, onde o aprendizado se dá por meio da formação e absorção de novos conhecimentos, quanto em contextos terapêuticos, que visam a recuperação e a melhoria da saúde mental e emocional dos indivíduos. Essa união de estratégias pode, portanto, gerar um impacto significativo e positivo.

CONCLUSÃO

Este estudo destacou a complexa interação entre emoções, memória e diferenças de gênero, evidenciando como fatores emocionais influenciam a formação, consolidação e recuperação de memórias. As investigações efetuadas indicam que homens e mulheres têm formas diferentes de processar emoções e memórias, fundamentadas em distinções estruturais e funcionais em regiões cerebrais como a amígdala, o hipocampo e o córtex pré-frontal. Essas diferenciações são influenciadas tanto por elementos biológicos quanto sociais, configurando a maneira como emoções positivas e negativas impactam a retenção e a recuperação de informações.

As mulheres demonstram uma sensibilidade elevada a estímulos emocionais negativos, a qual está associada a uma maior conectividade entre a amígdala e o hipocampo. Esse padrão contribui para a elaboração de memórias emocionais mais elaboradas e minuciosas, entretanto, também as torna mais vulneráveis a memórias intrusivas, conforme evidenciado em condições como o Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT). Por outro lado, os homens costumam fazer uso do córtex pré-frontal de forma mais significativa, priorizando a regulação emocional e a memória de trabalho, o que gera uma abordagem mais objetiva e menos minuciosa das memórias emocionais.

Os textos examinados enfatizam a relevância das emoções positivas, como a curiosidade e a motivação, para favorecer a neuroplasticidade e a conservação das memórias, especialmente em ambientes educacionais. Métodos educacionais que incentivem emoções positivas podem harmonizar as disparidades de gênero no efeito emocional sobre a memória, favorecendo um aprendizado mais eficaz e resiliente.

Inferese que entender as distinções de gênero no efeito das emoções sobre a memória não se limita a um exercício acadêmico, mas representa uma oportunidade para criar intervenções personalizadas em áreas como a educação e a neuropsicologia clínica. Intervenções fundamentadas na regulação emocional e na neuroplasticidade podem reduzir os impactos de memórias intrusivas em mulheres, além de promover um fortalecimento da conexão emocional com memórias episódicas em homens. Essa estratégia integradora pode auxiliar na busca por um equilíbrio mais saudável entre emoção e razão, reconhecendo a individualidade de cada gênero.

Finalmente, o presente trabalho enfatiza a importância de expandir as investigações acerca da interação entre emoções e memória, sobretudo levando em conta as distinções de gênero. Pesquisas futuras poderão analisar intervenções direcionadas que utilizem as potencialidades e abordem as fragilidades de cada gênero, contribuindo, dessa forma, para um efeito benéfico tanto no desempenho cognitivo quanto no bem-estar emocional.

REFERÊNCIAS

MOURÃO JUNIOR, C. A.; MELO, L. B. R.. Integração de três conceitos: função executiva, memória de trabalho e aprendizado. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 27, n. 3, p. 309–314, jul. 2011. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ptp/a/6DKfm4zCwj6QRtrXGqjGtQ/abstract/?lang=pt> Acessado em 10 de Janeiro de 2025

FRANK, J.; LANDEIRA-FERNANDEZ, J.. Rememoração, subjetividade e as bases neurais da memória autobiográfica. **Psicologia Clínica**, v. 18, n. 1, p. 35–47, 2006. Disponível em <https://www.scielo.br/j/pc/a/nVg4ZfWYdhxVS5MpmvFL5Xw/abstract/?lang=pt> Acessado em 10 de janeiro de 2025

PARENTE, M. A. DE M. P.; SPARTA, M.; PALMINI, A. L.. Distúrbio de Percepção Temporal e sua Influência na Memória: Estudo de Caso de Paciente com Lesão Frontal. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 14, n. 2, p. 343–352, 2001. Disponível em <https://www.scielo.br/j/prc/a/RjCQgFBGb4Y9DCnp5fF7vVc/abstract/?lang=pt> Acessado em 10 de janeiro de 2025.

RAMOS, E. D.; DENICOL, L. L. A INFLUÊNCIA DAS EMOÇÕES NA APRENDIZAGEM. **REFAQI-REVISTA DE GESTÃO EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA**, v. 9, n. 1, p. 12-12, 2021. Disponível em

<https://refaqi.faqi.edu.br/index.php/refaqi/article/view/48> Acessado em 10 de janeiro de 2025.

COSTA, H. C. O. PRINEIRO, A. K. B. C. Org. **Educação socioemocional: desafios e práticas pedagógicas**. Itapiranga: Schreiben, 2022.

COSTA, R. L. S.. Neurociência e aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, p. e280010, 2023. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/ZPmWbM6n7JN5vbfj8hfbfK/> Acessado em 10 de janeiro de 2025.

SALES, M. V. S.; CAMPOS, M. A. S. A INFLUÊNCIA DAS EMOÇÕES NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DOS PRÉ-ADOLESCENTES ENAMORADOS. **Scientia Generalis**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 47–59, 2021. Disponível em: <https://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/168>. Acessado em 10 de janeiro de 2025.

PAULA, G. G. M. DE .; SANTOS, A. J.. Memória e Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TEPT): narrar histórias e ressignificar a história autobiográfica. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 25, n. 4, p. 690–713, out. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlpf/a/WFMWRCTdnKgXRb7vfj6sjkM/>. Acessado em 10 de janeiro de 2025.